

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600 >
Brazil, semestre	700 >
Avulso	20 >

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão—**IMPRESA CIVILIZAÇÃO**
de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis
Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

Misericórdia

I

Segundo parece, lavra grande de desalento em Ovar com relação ao futuro d'esta sympathica instituição de beneficencia auspiciosamente iniciada.

Duas são as causas attribuidas a esse desalento.

Uma o haver dado a febril actividade da commissão executiva e installadora nos primeiros seis mezes na apathia completa de ha sete mezes.

Outra o não haver attingido a subscrição a quantia elevada que havia sido phantasiada e que se reputa indispensavel para realisar as installações hospitalares.

Nem uma nem outra justifica esse desalento.

A apathia da commissão executiva nos ultimos sete mezes não significa a resolução proposta de trava a marcha da Misericórdia. Determinada pela interpretação, a meu vêr erronea, dos poderes que lhe foram conferidos, significa que, persuadida de que apenas foram approvados os estatutos pela installadora não tem attribuições que excedam as de mero expediente, não quer exercer funções que, a seu vêr, já competem sómente á meza administrativa da Misericórdia. D'ahi o cessar essa apathia apenas seja legalmente installada a Misericórdia e, eleita a meza, ella entre em exercicio.

A segunda causa ainda menos pôde inspirar desalento. As quantias subscriptas attingem um quantitativo que nenhuma Misericórdia logrou antes da sua installação definitiva e legal ou de começarem as suas edificações hospitalares. E' a mais auspiciosa que conheço.

Decerto a actual subscrição é insufficiente para realisar a construcção e installação completa dos beneficios hospitalares. Mas em primeiro logar ainda não foram solicitados donativos em toda a área do concelho d'Ovar, até na propria villa está uma grande parte virgem d'essa solicitação, e, quando se complete essa peregrinação caritativa, já agora reservada para a meza administrativa da Misericórdia, de presumir é que a subscrição ascenda a quantia muito mais elevada; e em segundo logar todos os que tem alguma pratica d'assumptos beneficentes sabem que a caridade confia em quem n'ella confia e que se apressa a auxiliar quem sem temôr se abalança a emprehendimentos que são a sua realisação pratica e efficaz, accorrendo pressurosa a valer-lhe nas difficuldades e angustias que o saltêm na sua execução. Demais todos se retrahem quando não reconhecem por modo evidente a necessidade de sacrificio maior que não tem duvida em fazer quando se patenteie essa necessidade.

E, além d'isso, a erecção dos

edificios hospitalares é o estimulo mais efficaz para excitar os sentimentos altruistas, engrandecendo os d'uns e despertando os d'outros.

De presumir é, quasi como certo o podemos considerar, que, escolhido terreno, assente a primeira pedra com solemnidade para esse facto se tornar notorio e attrahir a attenção publica e alçando-se immediatamente o edificio, os donativos affluam e façam avultar muito a verba destinada ao seu custo. Tenho até a convicção, que me dá a experiencia, de que, seguido esse plano sem esmorecimento e lançando os gerentes mão de todos os meios, recorrendo aos particulares e ás instancias officiaes para granquearem os recursos precisos, não lhe fallecerão elles para a conclusão do edificio e para o dotar com a mobilia e roupas convenientes.

Não me limitarei a exarar estas asserções que podem parecer phantasias originadas na minha boa vontade de que ellas se realizem. Comproval-as hei com factos de significação inilludível.

O conhecimento d'elles é que me determinou a fazer as asserções atraz exaradas e deve levar aos outros a convicção de que ellas são verdades incontestaveis, porque resultam das condições peculiares á natureza humana.

Essa demonstração, já agora, fica para o artigo seguinte, visto este já ir muito longo para comportar esse accrescentamento que não pôde ser de proporções muito diminutas.

Francisco Baptista Zagallo.

Centro Escolar Republicano de Ovar

ASSEMBLEIA JERAL

Convidam-se os socios d'esta agremiação a comparecerem na séde do Centro domingo proximo, dia 26 do corrente, pelas 7 horas da noite, afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o novo ano de 1910, e tomarem conhecimento do relatório de contas da Direcção.

O secretario,

Luiz Ferreira Neves.

A Situação Política

Quando o monarca de «mocidade radioza» regressou ás berças da Piolheira, coberto de louros triunfaes de mil conquistas e mil

façanhas, rebentou a crise politica. Vae isto ha boas tres semanas, e, á hora em que nós escrevemos, isto ainda se encontra por rezolver constitucionalmente. Elrei para fazer a todos a boca doce, limpa a farda das irreverencias do pó, e renovado hieraticamente o bem cerzido das pregas do real manto, convidou os politicos todos para emitirem parecer. Ao paço foram, consequentemente, todas as escoras do trono, a todos o rei, segundo a expressão consagrada, escutou com aprazimento, e, cá para fora, todos vieram blasonar de terem agradado e falado com franqueza—cartas na meza e pé á pá santa justa, real senhor...

Ora para os meados da semana finda dava-se como sanada a crise continuando a jerir os negocios publicos o bemaventurado frei Wenceslau de Lima, no sábado o camaroeiro das informações politicas içava o sinal de *mar torvo*, e domingo, com o pasmo de quantos basbaques se acotovelam neste paiz, o informe apparecia, definitivo, de que o governo se fora a terra. Esse mesmo dia o *nosso (d'elles)* «Primeiro de Janeiro» adiava que era segura a formação d'um ministerio do *bloco*, e tão o seguro o achava que se esganiçava a demonstrar-lhe a necessidade, e o condicionalismo lojico, formal do seu advento... como quem vendo a preza lonje lhe berra com palavrinhas que se aproxime e entregue. Parelhamente, nessa mesma hora, outros jornaes anunciavam que voltaria ao poder Wenceslau de Lima com jente nova, esta, agora, recrutada nos bastidores de Campo Henriques e de José Luciano —for ever.

Finalmente, outros pregoeiros de novas aclaravam que não era tal, nem do *bloco*, nem dos *Navegantes*, a possessão do Poder; inclinando-se para a ezequibillidade e constituição predizível d'um ministerio extra-partidario, um novo ensaio de *ganha-tempo*.

Até ao momento em que lhes damos estas novidades está-se ainda na periferia destas tres respeitaveis opiniões, o que quer dizer, frizante e concizamente, que por emquanto a respeito de successão... trez vezes nove vinte e sete.

O leitor nada tem com isso, todo entregue ás suas preocupações, nem mesmo deu pela existencia d'essa bulha rizível, lá abaixo, no Terreiro do Paço e na cõrte. A esta hora, mesmo, dispõe-se a passar com serenidade de espirito e claridade de consciencia a patriarcal ceia de consoada, e cuida mais e melhor de conservar em activo o estomago—que em atentar para a poeirada que levantaram fossando, os rabiozos adeptadores.

Dizemos-lhe que faz muito bem, e acertadamente procede em voltar as costas áqueles tipos.

A crise de que eles vivem que a rezolvam ou não, é-nos indifferente sob o ponto de vista que os preocupa.

Ela é consubstancial do rejime, e dilatar-se-ha por todo o tempo que ainda subsista esse disparate da monarchia portugueza.

Ela, a monarchia, é que, autenticamente, é o estado de crise.

E ministerio a mais ou ministerio a menos, ministerio d'este ou d'aquelle outro, não modificam as condições do problema.

Deixemol-os pois... em familia, a contas com a indecencia que os traz suspensos ha tres semanas.

*

Escrito o que acima veem, appareceu-nos, nos diarios, a noticia da constituição do novo governo. E' progressista de jema, tendo como seu timoneiro e chefe, Francisco Beirão, um jurista de incontestavel talento, e um homem de nariz... liberal. Continua, pois, pondo e dispondo o homem valido da monarchia, José Luciano de Castro, proprietario inconcusso de «cincoenta anos de vida publica immaculada» afora o resto, que corre mundo nas cronicas. Alpoim, de seguro, perdeu de novo a cartada, e Vilhena, confirmou ainda os seus creditos de *poeta*. Uns e outros lá se aventam e se aguentem na dança—que promete, não ha que vêr...

Comissão Parochial Republicana d'Ovar

Esta commissão convidada por esta fórma os republicanos d'esta freguezia a inscreverem-se no respectivo cadastro partidario.

Para esse fim podem dirigir-se ao signatario ou a qualquer dos restantes membros da commissão, os cidadãos Luiz Ferreira Neves e José Tarujo Laranjeira.

O Presidente,

Domingos Lopes Fidalgo.

ECHOS DA SEMANA

Em fumo... e balas

Um canhoneio de cinco minutos com todas as peças do couraçado francez *Danton* custa a brincadeira de uns cem contos de reis.

Uma hora de canhoneio desse temível vazo de guerra custará a taluda soma de 1:200 contos.

E' para o que o dinheiro dos contribuintes vem a servir—quando fôr preciso. Bem se vê que nesta curiosa bola terraquea não ha famintos, nem nus, nem doentes a finar-se á mingua.

Fazendo historia

O «Primeiro de Janeiro» apreciando o resultado das eleições municipaes em Espanha diz que trez factos importantes resaltam d'isso, um dos quaes facto, diz o diario portuense, é a subita aparição dos elementos socialistas.

Ora os elementos socialistas não nasceram d'hoje na Espanha, nem

agora, subitamente, como n'um *coup de théâtre* surjiram no paiz vizinho. São lá velhos de mais d'uma duzia d'anos, já da prisca era em que Canovas era o espirito santo da monarchia, e tão novos são que já veem da era da fugaz republica espanhola. E ahi está como a historia se escreve —ás escuras...

Os que melhoram

A reforma dos operarios, em França, é já uma causa ganha.

Votou-a o senado e vae applical-a, portanto, dentro do prazo legal o governo da progressiva republica.

A benemerencia social da nova medida legislativa não precisa encarecimentos, basta lembrar-se que d'ora avante o trabalhador, já depois de ezausto, não é despresado pela sociedade, que da cooparticipação do seu suor se engrandeceu em toda a maneira. A republica franceza dá ao operario a garantia da subsistencia sem mendicidade, nas condições e nos cazos em que nos rejimes á feição do nosso nada se faz a favor do operariado.

E digam agora os tocadores de realejo monarchico que nada eem os proletarios a esperar de melhoramento com uma substituição de rejimes.

Cleopoldo

Assim chamavam as caricaturas ao falecido Leopoldo, o *viveur* e *boulevardier* que quarenta anos foi rei da Belgica. Morreu deixando consideravel fortuna, e legando á Belgica, em desconto dos seus pecados, o Estado Livre do Congo, Estado Livre onde os negros gozam a liberdade—de obedecer.

Mendicidade

Não nos referimos aos pobres sem eira nem beira nem ramo de figueira. São ali os bachareis d'amanhã, pedinchando ao rei a esmolinha de conceder uns feriados. Atendidos, é bem de vêr, porque a majestade preza o lustre das letras, os laboriozos fervores do estudo, a inflexibilidade magnifica da hombridade juvenil... E' tudo a cair miserandamente.

Afirmações monarchicas

A' falta de argumentos empregam os monarchicos *pour épâter les gens* umas phrases sonoras, ôcas é verdade e menos verdadeiras, mas bonitas e agradaveis.

Depois, fazem-n'as correr mundo, repetem-n'as mil vezes e os poucos illustrados, para quem ellas são escriptas, chegam a crê-las verdadeiras.

E' isto um mau serviço e que colloca em serios embaraços quem d'ellas usa, quando encontra quem lhes pergunte o *porquê* das coisas.

A «Discussão» affirmou que a monarchia era *garantia d'ordem e da integridade nacional*, phrase que temos lido em todos os jornaes monarchicos.

Provocada por nós a dar a ra-

OS PESCADORES

ção da sua affirmativa — embatucou.

Porquê? porque só então attentou em que a phrase é profunda e absolutamente falsa, tão falsa que a «Discussão» não encontrou um unico facto ou argumento que a comprovasse. Tão falsa que chamada a uma discussão sobre o assumpto, d'onde podiam advir vantagens para o seu crédito, fugiu e calou-se.

Entendeu que peor era fallar porque tinha a certeza de que se mal estava, peor ficava.

Prova-nos isso o que já sabemos: que a collega conhece um pouco a historia da monarchia em Portugal.

E como quem cala—consente, affirmamos agora com o consenso da «Discussão» que a monarchia em Portugal não é garantia d'ordem e muito menos da integridade nacional.

Só nos resta lamentar que a má situação em que se collocou a tenha levado á de sêr desprimorosa comnosco, deixando de responder a quem lhe não tem negado resposta.

Ao menos confessando o erro, que não é vergonha.

Mas emfim, desculpa-se; é que *Abysus abyssum invocat.*

O ultimo quadrado

Nada é mais doloroso para o vencido do que, como tal se confessar.

E' n'essa situação que hoje nos encontramos e lealmente confessamos.

Abrimos a lucta pelo progresso d'Ovar contra a incuria, o desleixo, a preguiça dos nossos edis, da nossa camara.

Largas e convincentes razões temos adduzido, muitos caminhos temos indicado para que, sem gravame, ella faça alguma coisa do muito que está para fazer. Pois nada conseguimos.

Essa inercia, esse desleixo, essa incuria e essa teimosia vencem.

Mas não nos rendemos!

Podemos dizer como o vencido de Pavia:

Tudo é perdido menos a honra.

A noite de domingo para segunda foi tempestuosa e escuríssima.

Pois na maior villa do reino—n'esta Ovar—não se accendeu um candieiro d'illuminação publica!!!

Honesta e digna administração (?) camararia!!!

Vencidos, restava-nos formar o ultimo quadrado, como os francezes fizeram em Waterloo.

Está formado. E por signal que para em tudo o imitarmos, já damos á camara a mesma resposta do obscuro official que o commandava, quando intimado a render-se.

Como póde haver por lá quem a não conheça, aconselhamos a leitura dos «Miseraveis» de Victor Hugo durante as sessões, para emfim n'ellas fazerem alguma coisa util e proveitosa.

0 5.º

O ministerio que agora herda a sucessão de Wenceslau de Lima é o 5.º governo, ha um anno, da monarchia radioza. O joven rei, pelo visto, está com o sapateiro de Braga, quando reclamava... que comessem todos. Todos, desde que não bulam com s. majestade da Anadia.

ARA

O OURO

Dizia o ouro á pedra:—Ente mesquinho! que profundo cismar sempre te prega á beira d'uma estrada, ou d'um caminho, pasmada, mas sem vêr, eterna cega?

Em vão o orvalho até te lava e rega! Em ti não cresce nunca pão nem vinho. Dura e inutil—o lodo é teu vizinho, e o homem só, por te pizar, te emprega.

Em ti só medra e cresce o cardo e os lixos, tu serves só de abrigo ao lodo e aos bichos e ensanguentas os pés descalços, nus!

O' pedral quanto a mim sou a Riqueza! A tega disse, então, com singeleza: —Eu trago no meu peito occulta a luz.

Gomes Leal.

São pobrezinhos os pescadores, andam descalços e são trigueiros; teem enxergas sem cobertores, moram em frios, toscos palheiros.

Ai e ó ai...

São pobrezinhos os pescadores.

Cazam em novos—que o amor é vida!— sem outro luxo no seu festim que uma saia de lan garrida, chapéu e um lenço de alvo setim.

Ai e ó ai...

Cazam em novos—que o amor é vida!—

Nascem-lhe os filhos—uma ninhada!— que anda em camiza e que pede esmola de porta em porta e de escada em escada, sem aconchegos, sem ir á escola.

Ai e ó ai...

Nascem-lhe os filhos—uma ninhada!—

Vão, embarcados, no mar imenso, lançar as rêdes:—«Deus nos ajude!» Que o mar é falso, volúvel, denso e o ir aos remos, molhado, é rude.

Ai e ó ai...

Vão, embarcados, no mar imenso.

Vão, arriscados, por sobre as aguas, pescar o peixe de estimação. Sem mais guarida, sobre umas tabuas, Tentar as furias do turbilhão.

Ai e ó ai...

Vão, arriscados, por sobre as aguas.

Alam as rêdes, penozamente, vazio o sacco:—«Jesus! Senhor! que é da farinha, do pão, p'ra a jente?!» —Que é do prezigo p'ra o pescador?!

Ai e ó ai...

Alam as rêdes, penozamente.

Vendem a pesca na fulva areia, em lotas de aureas cintilações. Olha a sardinha, que o sol prateia, morrendo em saltos, em crispaciones.

Ai e ó ai...

Vendem a pesca na fulva areia.

Vestem ceroulas largas e curtas, camiza aberta, barrete grosso; movem as barcas, na praia, surtas, firmes as pernas, largo o pescoço.

Ai e ó ai...

Vestem ceroulas largas e curtas.

Fumam cigarros ou cachimbadas Quando a maré não deixa lidar, cazaco ao hombro, então, ás ranchadas perscrutam, palpam, olham o mar.

Ai e ó ai...

Fumam cigarros ou cachimbadas.

As regateiras acham careza o peixe que é para a meza rica... E o pobrezinho sem braza aceza, e então, sem medico, sem botica!

Ai e ó ai...

As regateiras acham careza.

Cada linguado por quanto vale! Prigos, trabalhos, naufragios:—vêde qual o dinheiro que o custe e eguale na sua fôme, agonia, sêde!

Ai e ó ai...

Cada linguado por quanto vale!

O' que injustiça, grandes do mundo, sêr vosso o peixe do pescador; e haver naufragios, no mar profundo, para jantardes com mais sabôr.

Ai e ó ai...

O' que injustiça, grandes do mundo!

Ao vir da pesca vão p'ra a taberna aos par's, aos grupos, cantar, beber. Cada garganta é como cisterna que nunca a agua consegue encher.

Ai e ó ai...

Ao vir da pesca vão p'ra a taberna.

No vinho esquecem-se as amarguras, povo vareiro de pescadores! Bebes e ascendes, apoz, a alturas sem fôme, prantos, miseria, dores.

Ai e ó ai...

No vinho esquecem-se as amarguras.

Cançados, velhos—pedem esmola pelas aldeias:—farinha, pão. E á noite trazem, cheia, a sacola; pois—santo povo!—todos lhes dão.

Ai e ó ai...

Cançados, velhos—pedem esmola.

Estropiados—dormem, meditam, Ventre vazio firmado á areia; e ás vezes olham, ás vezes fitam o mar salgado que ruje, aneia.

Ai e ó ai...

Estropiados—dormem, meditam.

A's turmas partem, de madrugada, nos barcos chatos, entre balanços da vaga verde, veloz, irada; praguejam, rezam, fazem os lanços.

Ai e ó ai...

A's turmas partem de madrugada.

Naufragam, morrem, nas tempestades, —ouvem-se os gritos, até ao céu, das mães, dos filhos:—luto, orfandades que o mar sinistro, bramindo, deu.

Ai e ó ai...

Naufragam, morrem nas tempestades.

Antonio Valente.

A Obra Maternal

Ha em Lisboa uma associação denominada *Liga Republicana das Mulheres Portuguezas*.

O que essa coletividade vale e o que ella representa nos dominios da sua ação e influencia social não o diremos nós com palavras, demonstrémol-o com factos. Ora os factos do dominio publico são estes: essa coletividade tem um serviço de assistencia fundado para acudir gratuitamente ás mulheres sem trabalho, procurando-lhes collocação decente e pugnando pela situação de mais dezafojo possivel para as creaturas que proteje—que são poucas.

Essa coletividade coopera inteligente e desveladamente na obra escolar infantil, e vae crear uma instituição de primacia valimento e de verdadeira necessidade publica no aglomerado urbano de Lisboa:—«A Obra Maternal». Assim o diz nesta circular que extractamos—para arquivo e depoimento:

«A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas desejando contribuir quanto em suas forças caiba para a extinção da mendicidade infantil, que arrasta tantas creanças para a senda do vicio e do crime resolveu fundar uma instituição «A obra Maternal» especialmente destinada a proteger e educar todas aquelas que encontre sem familia ou sejam vitimas de explorações ignobes.

Para a consecução desse fim a «Liga abre uma quotização voluntaria, para a qual poderão entrar como subscriptores individuos de ambos os sexos, que desejem prestar o seu apoio a esta obra de solidariedade humana e de hygiene social».

E' caridade verdadeira e inteligentemente exercida, é espirito de solidariedade applicada ás mais urgentes e punjativas chagas sociais. O rejime dedicou sempre á creança a sua absoluta indiferença de padastro biliozo e insensibilizado, a igreja, transformada em incensalôr da grandeza mundana e em guerrilheira a soldo dos Privilejos na maioria dos casos, quanto á creança, perdeu de memoria que o Cristo a chamava a si—para a acariciar de preferencia. Em Portugal o seu abandono é pavoroso, e surjem com uma prolificidade de cogumelo, é uma dôr d'alma e um crime maximo deixal-as ao Deus dará de todas as misérias e perversões e constitue isso para o futuro um sombrio ponto de reflexões e receios.

Mas os lejisladores como estão muito acima não veem estes pequenos nadas, e as pessoas devotas como estão todas entregues aos seus estazis relijiosos não dão pela existencia d'aquelle rebulho humano—cheirando a pecado e a vicio.

Olharam, porem para as creancinhas as sensibilidades abençoadas da *Liga Republicana das Mulheres Portuguezas* e praticamente decidiram trabalhar por a melhoria da sorte dos pequeninos abandonados.

Que não afrouxem no fervor do seu zelo as nobres e inteligentes Mulheres, cuja cooperação á obra republicana é a mais alta, a mais meritória e a mais belamente consoladora. E as mães—que attemtodas na qualidade de interferencia politico-social a que se dedicam essas suas camaradas no destino natural, e que as comparem, por um momento, com as viragos que amaldiçoam, rancorosamente, a ideia republicana. Vejam a diferença, e solidarizem-se com a *Liga Republicana das Mulheres Portuguezas*, associando-se-lhe... pecuniariamente á «Obra Maternal».

Pro domo nostra

VII

O ceu persiste em desfazer-se em agua, a terra continua a desentranhar-se em fructos para o sustento de todos os animaes, dos quaes alguns são racionais, porque a philosophia aristotelica assim os cognomina, e nós persistiremos imperturbavelmente na dissecação, que nos impozemos, mostrando todos os aleijões, que nos cahirem sob o escarpello, sem outra preocupação que não seja concorrer para o seu remedio, sem influir, no nosso animo minimamente que seja, o rotulo, que porventura tragam.

Não sabemos se agradamos, nem o queremos averiguar; apreciamos factos concretos de facil verificação, pouco nos importando, que a sua publicação irrite a sensibilidade exaggerada de alguém, que se julgue intangivel, uma vez que o nosso proposito não é esse.

A nossa critica, que se limita quasi a uma simples exposição, é absolutamente impessoal. Quando escrevemos, relatando factos condemnaveis, nem sequer nos lembramos de quem os possa ter praticado, porque não temos por fim obter o castigo dos delinquentes, mas evitar o mal futuro e corrigir o presente.

E assim o improperio, aconselhado pela estupidez de quem nos não comprehenda, ou dictado pela má-creação de quem não professe a civilidade, as phrases tendenciosas, de quem cultive profissionalmente a louvaminha aos que podem favorecer, ou puxe o lustro ao calçado alheio, topar-nos-hão na maior tranquillidade de consciencia e na mais desprezativa das indifferenças, se porventura vierem á suppuração.

Isto estava dito, mas fez-se mister repetil-o.

A magua de não vêrmos a nossa terra a par da civilização e dotada com os elementares instrumentos do progresso póde provocar-nos palavras azedas, e o erro póde sahir da nossa penna, mas a primeira é filha de um legitimo affecto, e o segundo é proprio do homem, e no caso sujeito de um homem, que está na melhor disposição de se deixar convencer, rectificando gostosamente, se porventura houver errado, e agradecendo com profundo reconhecimento toda a corrigenda feita em termos.

O *noli me tangere* para nós não existe, e, se existisse, não seria para as individualidades, que se jul-

Sam lá em cima inacessíveis aos commentarios dos miseros mortaes, mas para aquelles a quem a escravidão, filha da inconsciencia ou da necessidade, obrigue a prevaricar.

Para estes toda a nossa tolerancia, toda a desculpa; para aquelles a mais completa severidade. Sômos intransigentes, mas extremamente tolerantes, no que não existe incoherencia.

Já que a lama das ruas nos continua a sujar as botas e a salpicar o fato, e a lama moral, mais immunda, parece querer turbar uma intenção, que para acima do charco na limpidez de uma consciencia sã, tractemos ainda hoje da viação.

Apezar das asserções em contrario, a viação urbana em Ovar é má; só a cegueira sectarista pôde ousar negal-o.

A rural não é melhor, estradas ha completamente intransitaveis. Os caminhos vicinaes, pobresitos, soffrem as consequencias da sua exaggerada modestia, estão arruinados de todo n'uma grande parte.

O municipio podia e devia tratar com mais dedicacão as suas estradas, quer obstando á sua deterioração por fiscalisação mais rigorosa e castigo dos transgressores sem contemplações, quer conservando e reparando a tempo e com cuidado.

Tem feito algumas reparações e largas, cumpriu o seu dever n'essa parte. Porisso não ha-de deitar-se a saborear regalada somneca á sombra dos louros. Quem occupa as cadeiras do senado, se quizer desempenhar o cargo com dignidade, não deve limitar-se a assignar as actas ou provêr ao expediente, antes necessita de gastar muitas horas no estudo dos problemas mais urgentes, no modo de os resolver mais consentaneamente com os interesses publicos.

E isto é tanto mais para exigir, quanto é certo, que nos não consta que se ande a pilhar homens para vereadores, como outr'ora se lançavam recrutadas para o exercito.

O Estado, que todos os annos ahi abre os cofres para receber as contribuições, que progressivamente se têm aggravado, tem obrigação de nol-as restituir em melhoramentos. Ninguem dirá, que uma das primeiras necessidades não seja a conservação das vias de communicacão.

Durante muitos annos o nosso districto soffreu da iniqua distribuição da sua dotação para obras, e d'ahi a ruina completa das estradas de todos os concelhos, que não tinham lampada accessa na Méca da repartição, por onde se fazia a distribuição. O nosso foi uma das maiores victimas, chegando mesmo a desviar-se para outro concelho verba já destinada para nós. Não haja, pois, duvida de que a causa do mau estado das estradas foi o abandono, a que foram votadas durante largo periodo.

Pouco nos importa, que isso seja ou fosse devido a A. ou a B; o que é necessario constatar é a existencia do mal.

Ultimamente, porém, diz-se, teem-se feito muitas reparações; os funcionarios, que actualmente estão á testa das obras publicas no districto teem boa vontade e cumprem o seu dever; as dotações serão equitativamente distribuidas.

Quem o contestou?! quem fez accusações pessoas?! Se S. Ex.^a cumprem os seus deveres, tanto melhor para elles, que sentirão o prazer correspondente. Não os elogiemos por isso, porque tambem não acceitamos louvores pelo cumprimento dos nossos deveres; o que é dever não é façanha.

Está bem, o procedimento de S. Ex.^a é correcto; quid inde?

E' menos verdade por isso que as dotações fossem canalizadas para concelhos privilegiados durante largos annos e que d'isso provenha a ruina completa das nossas estradas?! a quem não chegou a tradição oral do sorvedouro, que foi Castello de Paiva durante muitos annos?! quem ignora, que um titular d'aquelle concelho conseguia a maior

parte do que pertencia a todo o districto?! quem não tem visto, ou ouvido dizer, que em Castello de Paiva existem estradas parallelas, distanciadas poucos metros umas das outras e portanto menos necessarias, e para cuja conservacão, ainda agora, se não poupam cantoneiros nem calhau?! nunca ouviram fallar nos *centenares de contos*, que lá se gastaram?! nunca se arrelhiaram, porque quizeram favorecer certa povoação e esbarraram com mil difficuldades, porque *outro valor mais alto se alevantava?*

E Agueda? não tem bellas estradas? alguém ignora, que o ministerio das obras publicas tem gasto *dezenas de contos* n'um caes de trafico insignificante? a obra corresponde a uma real necessidade? o rio merece-a? os nossos caes não serão mais importantes?

E Anadia? não é lendaria já a boa conservacão das suas estradas? não tem umas cadeias-modelo, feitas com subsidio ou pelo Estado?

Digam agora, que não ha concelhos privilegiados.

Quer isto dizer que nos mereçam censura os homens, que arranjaram estes melhoramentos para as suas respectivas terras? Não; dos seus contreraneos merecem as bençãos, dos extranhos, embora lesados, a sympathia devido a todos os amigos do torrão natal.

Entristece-nos, porém, que a nossa terra não produza d'aquellas influencias, antes seja fertil em mal-sinadores de quantos caracteres se não genuflectem a dizer *amen* a todas as sinecuras. Testemunhas: todas as estradas de communicacão com os concelhos limitrophes, em particular uns dois ou tres kilometros da da *matta*, que espera ha mais de *quinze annos*, que d'elles se amerceiem.

Manoel Nunes.

6 Recenseamento

E' agora a ocazião de todos os electores não inscritos nos cadernos electoraes, ou indevidamente registados, apresentarem seus requerimentos, afim de serem incluídos, sem marjã de duvidas ou pretextos eliminativos, nos cadernos do recenseamento. O partido republicano da melhor boa vontade e com a mais infatigavel dedicacão, em toda a parte, promove a inscrição no recenseamento de todos os electores legalmente habitados, sem se preocupar com o aspecto mesquinho e apaixonado das opinões que se recenseam. Republicanos ou monarchicos, miguelistas ou socialistas, para todos, como electores, as comissões republicanas trabalham, inscrevendo-os nos registos.

Seguindo esse ezeemplo e lição civica o partido republicano de Ovar oferece-se para recensear todos os cidadãos não incluzos nos cadernos, isto sem preocupação partidaria, trabalhando com o mesmo zelo, com equal vontade, para a inscrição de monarchicos como para a de republicanos.

A todos os nossos amigos, aos nossos correligionarios, recomendamos, pois, que tomem a peito essa questã magna—visto que d'ele depende a expressão verdadeira ou a sofisticacão do sufrãgio.

Procurem todos recensear os electores privados d'esse direito, e não se poupem para isso a investigações e a trabalhos. De resto, contem com o auxilio e a cooperacão efetiva das comissões locais partidarias.

Não se trata de solicitar sacrificios, ás vezes, realmente, custozos, e para os quaes, de resto, está sempre disposta a fé e a vigorosa energia republicana, trata-se de interessar toda a jente—inimigos e amigos—no cumprimento dos deveres sociaes de que dimanam os direitos publicos. Sér electôr é a primeira condição e o primeiro dever do homem, procuremos, assim, que nenhum se conserve abaixo do seu logar e da sua especie.

Para se sér recenseado basta ter 21 anos e saber ler e escrever, ou ser contribuinte.

No primeiro caso (saber ler e escrever) requer-se nos seguintes termos:

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr.
F. ..., de ... annos de idade, estado, profissão, morador na rua de ... n.º ... andar, freguezia de ... sabendo ler e escrever, requer a sua inscrição no recenseamento eleitoral.

Ovar... de... de 190 (Assignatura)

E. R. M.

No segundo (pagamento de contribuição) requer-se deste outro modo:

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr.
F. ..., de ... annos de idade, estado, profissão, morador na rua de ... n.º ... andar, freguezia de ... sendo coletado por contribuições directas do Estado em quantia superior a 500 réis como prova pelo recibo junto, pede a sua inscrição no recenseamento eleitoral.

Ovar... de... de 190 (Assignatura)

E. R. M.

CHRONICA AGRICOLA

LVII

Tratamentos d'inverno

Na ultima chronica, fallando dos tratamentos d'inverno apontei algumas das substancias experimentadas e os resultados d'essas experiencias.

Muitas outras ha ainda e d'ellas me occuparei n'esta e nas seguintes chronicas pois não é assumpto a tratar n'uma só.

Nem o assumpto é de somenos importancia. E' o inverno a melhor epocha para fazer a destruição dos inimigos das plantas por, como já disse na anterior chronica, se poderem empregar os tratamentos em doses mais efficazes, antes dos prejuizos estarem feitos, e sem prejudicar a vegetação.

Mas não é só com liquidos insecticidas que os tratamentos se fazem; porisso indicarei ao de leve todos os geralmente usados, aconselhando instantaneamente os agricultores a que se não descuidem n'esta epocha em que demais a mais, não ha tanta força de trabalho.

Para essa indicacão guiar-me-hei por um livro muito recente sobre o assumpto, que não aconselho por não ser barato e ser... em francez.

Ha 6 processos de fazer a destruição dos inimigos das plantas.

São elles: a *destruição directa*, a feita pelos *agentes chimicos*, a feita pelos *agentes physicos*, ou pelos *meios mechanicos*, ou pelos *processos culturaes*, ou pelos *auxiliares animaes e vegetaes*.

A destruição directa, isto é, a apanha d'esses inimigos para os destruir, mesmo quando possível é tão morosa, tão cara e tão imperfeita que raras vezes é usada. Usa-se para a apanha dos caracoes e ainda para a de alticas, pulgões, bezouros, etc., tendo uns taboleiros ou funis proprios que se collocam por baixo das plantas que se sacodem. Usa-se tambem arranjar abrigos onde os insectos se recolham e onde depois se apanham.

Emfim este processo de destruição depende muito da paciencia e habilidade de quem o usa e do seu espirito inventivo.

Ha mil engenhos diferentes, todos elogiados por seus inventores e que não é possível apreciar separadamente.

Passarei pois aos agentes chimicos de destruição para continuar o assumpto encetado na anterior chronica.

Esses agentes não operam todos da mesma fórma; ha-os destinados a destruir por *contacto* quer evitando a respiração dos insectos, quer determinando-lhe irritações mortaes e ha-os que destroem por *envenenamento*.

Claro está que isto se refere á destruição dos insectos apenas que é onde ha maior numero d'inimigos das plantas. Tambem os ha vegetaes, que teem tratamentos especiaes que mais tarde indicarei.

Os agentes chimicos podem ser liquidos, sólidos ou gazozos, sendo os primeiros os mais importantes.

O PETROLEO

E' necessario applical-o com o maior cuidado porque applicado puro, destroe a vegetação. Usa-se em geral contra os pulgões, cochonilhas e lagartos, segundo a fórmula de Riley que é

Petroleo. 6 litros e meio
Sabão duro ordinario . . . 250 grammas
Agua da fonte ou de chuva. . 4 litros

O sabão dissolve-se na agua a ferver e depois de dissolvido, deita-se tudo ainda a ferver, sobre o petroleo, mechendo bem. Logo que arrefece, fica uma massa com a consistencia de manteiga que se conserva inalteravel muito tempo.

Dissolve-se em 9 vezes o seu volume d'agua quando se emprega contra a cochonilha ou insectos que tenham azas coriáceas (bezouro ou *branca-loura*, etc.) e em 16 ou 20 vezes o seu volume contra pulgões, etc.

Pôde juntar-se carbonato de sôda áquelle fórmula, sendo então:

Petroleo. 3 litros
Sabão negro. 2 kilos
Carbonato de sôda 1 kilo
Agua. 100 litros

Dissolve-se o sabão e o carbonato em 20 litros d'agua quente e depois d'arrefecer, dei-

ta-se o petroleo a pouco e pouco, mechendo sempre. Junta-se depois o resto da agua. O sabão pôde substituir-se por oleo de peixe.

(Continua).

NOTICIARIO

Dia a Dia

Com muita felicidade deu á luz na semana passada uma creança do sexo masculino a esposa do snr. Joaquim Corrêa Dias.

Os nossos parabens. = Continua enfermo, com pequenas melhoras, o nosso bom amigo José Bonifacio.

= Tambem está gravemente doente a sua dedicada esposa snr.^a D. Rosa Lopes dos Santos Bonifacio.

A ambos desejamos rapidas melhoras.

= Partiu no dia 17 para o Pará onde é uma das figuras mais predominantes da colonia vareira no commercio d'aquella praça o snr. Francisco Fernandes de Souza Villas, tendo uma affectuosa despedida na estação do caminho de ferro d'esta villa.

= Tambem seguiram para o Pará e Manaos os nossos contreraneos Luiz Antonio Lopes, filho do snr. Manuel Antonio Lopes, João e José Alves Ferreira Lopes e José Limões Cravo Lima.

A todos desejamos feliz viagem.

= Já se encontram entre nós em goso das ferias do Natal, os nossos amigos e distinctos academicos Antonio Zagallo dos Santos, Anthero Cardoso e Antonio Santiago.

Ensaios

Vão muito adeantados os ensaios da recita e tuna para o espectáculo do dia 1 de janeiro, promovido pelo Club Dramatico Musical Sportivo e dedicado aos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

A tuna executará pelo menos 9 numeros de musica escolhida e sobem á scena o drama em 3 actos *O Segredo do Pescador* e a bella comedia em 1 acto *Pinto Leitão & C.^a*

Reaes camararios

Foram adjudicados ao snr. Manuel Ferreira Dias pela quantia de 8:330\$000 réis o imposto camarario de 100 %, que incide sobre os generos sujeitos ao real d'agua no futuro anno de 1910.

Esta arrematação augmentou 1:830\$000 réis da do anno corrente.

ANNUNCIOS

EDITAL

Antonio Valente Compadre, recebedor do Concelho d'Ovar por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde, etc. etc.

Faço saber que se abre o cofre da Recebedoria d'este concelho, por espaço de 30 dias, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, a começar no dia 2 e findar em 31 de janeiro de 1910, para a cobrança voluntaria das contribuições do Estado—predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, decima de juros.

Nas contribuições predial e industrial os contribuintes poderão pagar os seus conhecimentos por inteiro ou em duas prestações, sendo a 1.^a em ja-

neiro, a 2.^a em julho ou ainda, quando tenham sido presentes na repartição de fazenda as competentes declarações, em quatro prestações trimestraes cobráveis nos mezes de janeiro, abril julho e outubro de 1910, n'este caso considerar-se-hão vencidas todas as prestações logo que deixem de ser pagas duas no praso legais.

Findo o praso acima marcado para o pagamento das contribuições, proceder-se-ha immediatamente ao seu relaxe, ficando sujeitos a pagar 3 por cento de juro no 1.^o mez e mais 1/3 por cento em todos os mezes seguintes até ao pagamento, calculados sobre a importancia das collectas.

E para que chegue ao conhecimento de todos mando affixar o presente edital nos logares mais publicos e do costume.

Recebedoria do concelho de Ovar, em 16 de Dezembro de 1909.

O Recebedor,

Antonio Valente Compadre.

VENDE-SE

Um magnifico predio de sobrado com quintal, agua encaçada e muito bem dividido, no largo do Martyr (de traz da capella); e tambem se vende o bom predio n.º 44 da rua de Sant'Anna.

Este predio vende-se de novo por o caseiro não ter cumprido o contracto de compra. Liquidacão positiva para soffrer compromissos.

A tratar com a proprietaria Joanna Rodrigues da Graça, no largo do Martyr.

Mercearia Valente

PRAÇA—OVAR

Acaba de expôr á venda um sortido das afamadas conservas d'«A Varina», que vende pelos preços da fabrica.

Tambem vende a superior farinha «Nestlé», por preço inferior ao Porto.

Acaba tambem de receber novas remessas de arame simples e farpado, rede de arame, páz de ferro, fogareiros, tintas e um completo sortimento de ferragens.

Em mercearia:—de tudo e artigos de primeira qualidade. Tudo a preços baratissimos.

Reportorios

e Almanachs

PARA 1910

Encontram-se á venda na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

Grandes descontos aos revendedores

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4\$980 a 5\$050 réis. Valor da libra, papel, de 4\$960 a 5\$000 réis. No Brazil: cambio—15 1/4—/ Londres, valor da libra, 15\$737 réis. Custando no Brazil uma libra 15\$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 48 1/4—4\$980 réis. Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 31\$650 réis, moeda portugueza.

Preços dos Generos

No nosso mercado

SETUBAL

Arroz: 1.ª qualidade, 15 kilos. 1\$400 réis > 2.ª > 15 > 1\$350 >

BAIRRADA

Batatas, 15 kilos 400 > Centeio 20 litros 740 > Fava, 20 litros 750 > Farinha de milho, 20 litros 840 > > trigo, 1.ª qual. kilo. 103 > > 2.ª > > 93 > > cabecinha 62 > > semente superfinal 40 > > grossa 38 > Feijão vermelho, 20 litros . 1\$280 > > branco, 20 > . 1\$220 > > mistura, 20 > . 960 > Milho branco, 20 > . 800 > > amarello, 20 > . 700 > Ovos, duzia 140 > Tremoço, 20 litros. 380 > Azeite, 1.ª qual. litro. 300 > > 2.ª > > . 270 > > 3.ª > > . 260 > Alcool puro, 26 litros. 6\$500 > Aguardente de vinho, 26 litros. 3\$380 > > bagaceira, 26 litros. 2\$730 > > figo, 26 litros 1\$950 > Geropiga fina, 26 litros 2\$080 > > baixa, 26 > 1\$430 > Vinho tinto, 26 litros. 730 > > branco, 26 > 900 > > verde, 26 > 900 > Vinagre tinto, 26 > 700 > > branco, 26 > 900 >

Pescado

NO FURADOURO

Companha Boa Esperança — Rendimento de janeiro a maio de 1909 1:306\$010 réis Companhia do Socorro — Rendimento de janeiro a maio de 1909 1:012\$520 > Companhia S. José — Rendimento de janeiro a maio de 1909 1:588\$510 > Companhia S. Pedro — Rendimento de janeiro a maio de 1909 681\$990 > Companhia S. Luiz — Rendimento de janeiro a dezembro de 1908 7:388\$835 > NOS CAMPOS Rendimento de

Matadouro

No mez de Rezes abatidas para o consumo: . . . Bois, com o pezo de . . . kilos Vitelas, > > > Porcos, > > >

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Valles até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o Norte pelo comboio das 6,23 da manhã e 6,23 da tarde e para o Sul pelo das 7,52 da manhã e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias. . 25 réis. idem (idem, idem), cada 15 gr.) ou fracção para Hespanha. 25 réis. Jornaes (peso maximo 2:000 gr. cada 50 gr. ou fracção. . 2 1/2 réis. Impressos (peso maximo 2000 gr. cada 50 gr. ou fracção 5 réis.

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr. 25 réis Cada 50 gr. mais ou fracção 5 > Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. 50 réis > cada 20 gr. ou fracção . 30 > Bilhetes postaes: cada 20 > Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 10 réis Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção 5 réis Avisos de recepção—Cada um. 50 réis Registo—50 réis, alem do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado— Premio do seguro, alem do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 reis por cada 20\$000 réis ou fracção.

Encommendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kilos.

Valles do correio—Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Linite 500\$000 réis, 200\$000 réis, 100\$000 réis, conforme houverem de ser pagos nas sedes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emitidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES

De 1\$000 réis até 10\$000 réis. 10 > De 10\$001 > > 50\$000 > . 20 > De 50\$001 > > 100\$000 > . 30 > De 100\$001 > > 250\$000 > . 50 > Cada 250\$000 réis a mais ou fracção. 50 > Valor não conhecido ou declarado. 500 > Cheques ao portador 20

LETRAS DE CAMBIO

Sendo á vista e até 8 dias

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20 > De 20\$001 > > 50\$000 > . 50 > De 50\$001 > > 250\$000 > . 100 > Cada 250\$000 réis a mais ou fracção. 100

A mais de 8 dias de praso

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20 > De 20\$001 > > 40\$000 > . 40 > De 40\$001 > > 60\$000 > . 60 > De 60\$001 > > 80\$000 > . 80 > De 80\$001 > > 100\$000 > . 100 > Cada 100\$000 réis a mais ou fracção. 100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20 > De 20\$001 > > 100\$000 > . 100 > Cada 100\$000 réis a mais ou fracção. 100

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro — Angelo Zagallo de Lima.

Commandante — Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna. 4 Badaladas Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores. 5 > Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta. 6 > Bairro d'Arruella até á Poça. 7 > Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Velha—Pinheiro e Brejo. 8 > Ponte Nova—Ponte Reada e Sobral. 9 > Estação e Pellames. 10 >

João—Cima de Villa e logares vizinhos. II Badaladas Ribeira. 12 > Assões—Granja e Guilho-vae. 13 > Furadouro. 14 > Para cessar — 3 badaladas.

Associação de Socorros Mutuos

Presidente da direcção — Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Thesoureiro — Antonio da Cunha Farraia.

Cartorario — Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico — Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo socorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Comissão de Beneficencia Escolar

Presidente — Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria — D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Esta comissão tem por fins dar ás creanças extremamente pobres da freguezia, livros, papel, tinta, pennas, lápis, etc.; distribuir vestuario e calçado, alimentação, estabelecer colonias sanitarias, promover a vulgarisação da instrucção e tornar effectiva a obrigatoriedade do ensino primario.

Armazens de Vinhos

Afonso José Martins. Antonio da Silva Brandão Junior. Carrelhas & Filho, Succesor. Manoel Ferreira Dias. Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pino Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Succesor, da Companhia «Portugal».

João José Alves Cerqueira, das Companhias «Indemnizadora» e «Probidade».

João da Silva Ferreira, da Companhia «Garantia».

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias «Fidelidade» e «Union y el Fenix Hespañol».

José Luiz da Silva Cerveira, da Companhia «Internacional».

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João d'Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Afonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues Figueiredo, Manoel Valente d'Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Antonio Pereira de Carvalho, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias) — Ferreira, Brandão & C.ª, Moagem de Cereaes — Soares Pinto & C.ª, Limitada Ceramica — Peixoto, Ribeiro & C.ª

Feiras Mensaes

De gado vaccum e suino a 12, de gado vaccum e cavallar a 24 e 29, e a 13 em Vallega.

Hoteis e Hospedarias

«Cadete»—Estação, «Canastreiro»—Rua de St.ª Anna, «Central»—Rua da Praça, «Cerveira»—Furadouro, «Jeronymo»—Largo do Chafariz, «Nunes Lopes»—Rua dos Campos.

Lojas de Fazendas

João Alves—Praça, João Costa — Praça, José Garrido—Rua dos Campos.

Mercearias

Abilio José da Silva—Ponte Nova Francisco de Mattos—Praça, José Gomes Ramillo — Rua do Bajunco, José Luiz da Silva Cerveira — Praça, José Maria de Pinho Valente—Rua da Graça, Manoel Valente d'Almeida—Praça, Pinho & Irmão—Praça, Viuva de José de Mattos—Poça, Viuva Salvador—Largo do Chafariz, Tarujo & Laranjeira—Rua da Graça.

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel Fernandes Teixeira, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Recebedoria

Recebedor — Antonio Valente Compadre.

Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas—Rua das Figueiras.

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva Manoel d'Oliveira da Cunha.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO DESDE 5 DE NOVEMBRO

Table with columns: Comboyos, Tr., Om., Tr., Rap., Tr., Exp., Tr., Mix., Rap., Tr., Cor.

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Table with columns: Comboyos, Tr., Cor., Tr., Mix., Tr., Rap., Tr., Om., Rap., Om.